

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PAMPA: VISIBILIZANDO RESISTÊNCIAS

Juliana Mazurana

Fundação Luterana de Diaconia, Porto Alegre, Brasil. E-mail: juliana@fld.com.br

Submitted: 15/04/2018; Accepted: 29/06/2018

Povos e comunidades tradicionais do pampa: ficha catalográfica. Juliana Mazurana, Jarqueline Evangelista Dias, Lourdes Cardozo Laureana (org). – 1.ed. atualizada. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2017. 224 p.

"...está sendo importante, porque achavam que nós não existíamos."
(Depoimento de representante do Povo Cigano, durante reunião do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, sobre o sentimento de entregar o livro para as pessoas, em fev. 2017)

"Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa" é um livro que desafia o imaginário popular - e mesmo técnico-científico - sobre o extremo sul do país e sobre o bioma brasileiro mais recentemente reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente. Isso porque fala de paisagens e da biodiversidade - como era de se esperar de um livro sobre o Pampa - mas fala também de pessoas, e não são poucas: são comunidades inteiras, são identidades socioculturais. São mulheres, homens, crianças, jovens, idosas e idosos, em relações de reciprocidade. São gerações que convivem, cuidam e fazem uso da biodiversidade, gerando conhecimentos, que são transmitidos, através da memória, da oralidade e do cotidiano, para as pessoas mais novas. Um livro que fala do Pampa sem falar só de homens, sem falar do gaúcho estereotipado em um vazio demográfico. Um Pampa habitado por gente diversa, que mora ali desde um tempo em que "bioma" era um conceito a ser inventado. Como dito na apresentação do livro: "*Campanha, Fronteira, Colônia, Rincão, Comunidade, Ylê, Acampamento, Associação, Tekoá ou Aldeia, tudo isso é o Pampa.*" Tudo isso continua sendo o Pampa para estes Povos e Comunidades Tradicionais: o lugar que permite ser o que se é.



O livro fala de valores e modos de ser de cada identidade sociocultural. Sim, o livro fala. É a voz de 169 pessoas entrevistadas, todas com seus nomes listados ao final da obra. Pessoas que representam 33 coletivos, de 21 municípios de diversas regiões do Pampa e que se autoidentificam como Benzedoras e Benzedores, Quilombolas, Pecuaristas Familiares, Pescadoras e Pescadores Artesanais, Povo Cigano, Povos Indígenas, Povo Pomerano e Povo de Terreiro. Cada uma das identidades é descrita em um capítulo do livro, que é amplamente ilustrado com fotos - de pessoas, de fazeres e de paisagens. A linguagem é fluida, popular e leve, conduzindo a leitora ou leitor por "universos" socioculturais e socioambientais vastos e complexos, em um "quase-diálogo" com as identidades. Os textos preservaram ideias, conceitos, palavras, significados e sentimentos do conjunto de pessoas entrevistadas, que foram acessadas através da oralidade.

Os textos abordam a religiosidade/espiritualidade, a culinária e a medicina tradicionais, as expressões culturais (músicas, danças, festas, vestimentas, diversidade linguística, entre outras), os modos de fazer/ofícios, os sistemas produtivos e os territórios tradicionais de cada uma das identidades. Nessa descrição, é expressa a relação intrínseca entre todas as esferas da vida com os elementos vivos e não vivos da natureza, das paisagens e da biodiversidade do Pampa. Os Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa conhecem, respeitam, usam e cultuam esses elementos, os ciclos e processos naturais, reconhecendo-se também como parte deles, conforme aparece nos depoimentos abaixo:

"Tu faz parte da árvore, dos rios, dos animais, da atmosfera. Tu nunca tá separado das coisas."
(Depoimento de representante de Povos Indígenas, na pág.143)

"Nós cultuamos os Orixás, os elementos da natureza: a terra, as pedras, a água, o ar, o mato. A natureza pra nós é o mais importante." (Depoimento de representante de Povo de Terreiro, na pág.177)

Os depoimentos também abordaram as principais ameaças aos seus modos de vida, como o preconceito, a expansão imobiliária, o avanço do agronegócio e da pesca industrial sobre seus territórios tradicionais, a contaminação da água e do solo e a falta de políticas públicas adequadas à sua realidade.

"A monocultura do eucalipto está acabando com o que temos, tem um impacto emocional e social. Simplesmente tirou a visão do lugar onde me criei: tu olha e não consegue mais enxergar a casa do fulano, porque levantou uma parede."
(Depoimento de representante de Pecuarista Familiar, na pág.92)

O processo que deu origem ao livro é relatado no capítulo "Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa". Este comitê foi formado no final de 2015, como resultado do I Encontro de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, promovido em Porto Alegre (RS) pela Fundação Luterana de Diaconia, em parceria com a Articulação Pacari, e que apontou para a demanda de visibilidade: *"A partir da demanda apontada pelas representações presentes no encontro e reafirmada pelo comitê, foi realizado um trabalho de identificação de Povos e Comunidades Tradicionais presentes no Pampa, que certamente não envolveu toda a sociobiodiversidade desse bioma e, portanto, deverá ser complementado e aprofundado."* (trecho da pág.12). Neste capítulo se reconhece que algumas outras identidades sociais podem não ter sido alcançadas, mas que a apresentação das oito identidades com presença muito significativa no bioma é uma contribuição para ampliação da visão socioambiental e cultural sobre o Pampa.

O chimarrão, bebida feita com as folhas da erva-mate, cujo preparo é conhecimento tradicional de Povos Indígenas, ganhou uma breve referência por meio de um capítulo próprio, pois está presente em todos os Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa.

Os principais marcos legais, nacionais e internacionais, relacionados aos Povos e Comunidades Tradicionais, ganham espaço em um capítulo ao final do livro, onde a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6040/2007) é apresentada na íntegra. Desta forma, o livro pretende ser também instrumento de consulta e subsídio na defesa dos direitos de Povos e Comunidades Tradicionais.

O livro é o primeiro resultado de um trabalho intenso do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, coletivo que vem dialogando e se reunindo sistematicamente, na perspectiva de aprendizados interculturais, reconhecimento de características e direitos comuns e construção de estratégias de atuação conjunta. Assim como o livro, as demais ações do Comitê visam ampliar a visibilidade destas identidades sociais, refletir sobre ameaças ao bioma e aos modos de vida tradicionais diretamente relacionados a ele, sempre na perspectiva do protagonismo e empoderamento de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, para a defesa de seus direitos consuetudinários. Portanto, o livro é um instrumento que dá visibilidade ao conjunto de resistências de Povos e Comunidades Tradicionais no Pampa, e inspira para novas caminhadas contra-hegemônicas.

Para mais informações acesse: www.comitepampa.com.br

Para download da publicação acesse: <http://www.comitepampa.com.br/page/livro-para-download/>